

O INCENTIVO À PRÁTICA DE LEITURA LITERÁRIA E OS INDICADORES DE QUALIDADE DE EDUCAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA

THE INCENTIVE TO LITERARY READING PRACTICE AND THE EDUCATION QUALITY INDICATORS IN A PUBLIC SCHOOL

EL INCENTIVO A LA PRÁCTICA DE LA LECTURA LITERARIA Y LOS INDICADORES DE CALIDAD DE LA EDUCACIÓN EN UNA ESCUELA PÚBLICA

Camila Grimes¹
Rozane Fermino²
Flávio Booz³
Elis Regina Kosloski⁴
Adriana Fischer⁵

Resumo: O tema de pesquisa refere-se à experiência do desenvolvimento de práticas de letramento literário, e tem como objetivo analisar como um projeto de intervenção referente à prática de leitura literária proporciona melhorias nos indicadores de qualidade de educação em uma escola pública em Santa Catarina. Desde o início do projeto “Leitura Viva”, no começo do ano letivo de 2017, os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, vêm desenvolvendo, cada vez mais, as práticas de leitura literária no ambiente escolar e estão lendo além das estatísticas nacionais. Neste estudo, o diário reflexivo dos estudantes e da professora foi o instrumento para a geração de dados entre 2017 e 2019. Os resultados apontam que os indicadores de educação aumentaram em grande medida devido à influência deste trabalho com a leitura, em conjunto com demais projetos.

Palavras-chave: Práticas de leitura literária; IDEB; Educação Básica.

Abstract: The research theme refers to the experience in the development of literary literacy practices, and its goal is to analyse how an intervention project related to a literary literacy practices results in better quality education indicators in a public school, in Santa Catarina. Since the beginning of “Alive Reading” project, in the beginning of the scholar year, the students at Elementary School and High School, are developing the reading literary practices in the school and reading beyond the national statistics. In this study, the students’ and teacher’s reflective diary was the instrument for data generating between 2017 and 2019. The results indicate that the indicators increased to a large extent due to the influence of the work with reading, in partnership to other projects.

Key-words: Literary reading practices; IDEB; Basic Education.

1 Professora da rede pública estadual de Santa Catarina e doutoranda em Educação na Fundação Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil. professora.camilagrimes@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-0105-4046>

2 Professora da rede pública estadual de Santa Catarina, Brasil. profrozanefermino@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-5281-4773>.

3 Professor da rede pública estadual de Santa Catarina, Brasil. flavioboos@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-3518-4474>.

4 Professora da rede pública estadual de Santa Catarina e mestranda em Educação na Fundação Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil. erkosloski@furb.br. <https://orcid.org/0000-0002-6366-9444>

5 Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Fundação Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil. adrfischer@furb.br. <https://orcid.org/0000-0001-9787-2814>

Resumen: El tema de investigación se refiere a la experiencia de desarrollo de prácticas de alfabetización literaria, y tiene como objetivo analizar cómo un proyecto de intervención referente a la práctica de lectura literaria mejora los indicadores de calidad de la educación en una escuela pública de Santa Catarina. Desde el inicio del proyecto “Leitura Viva”, al inicio del ciclo lectivo 2017, los estudiantes de los Últimos Años de Primaria y Secundaria vienen desarrollando cada vez más las prácticas de lectura literaria en el ámbito escolar y están leyendo más allá del ámbito nacional. Estadísticas. En este estudio, el diario reflexivo de los estudiantes y del docente fue el instrumento de generación de datos entre 2017 y 2019. Los resultados muestran que los indicadores educativos han aumentado en gran medida por la influencia de este trabajo en la lectura, junto con otros proyectos.

Palavras claves: Práticas de lectura literaria; IDEB; Educación básica.

INTRODUÇÃO

O projeto de incentivo à prática de leitura literária “Leitura Viva” teve início no começo do ano letivo de 2017 e continua sendo desenvolvido na Escola de Educação Básica Manoel Vicente Gomes⁶, instituição pública da rede estadual de Santa Catarina, situada em Major Gercino. A Unidade Escolar atende os estudantes provenientes do centro do município e das localidades que o circundam, sendo que alguns precisam percorrer até 20 km de distância para chegar à escola. Os pais e/ou responsáveis dos estudantes, em maior parte, possuem baixo poder aquisitivo, atuam como agricultores e operários, apresentando escolaridade em nível de Ensino Fundamental (MAJOR GERCINO, 2019). O projeto envolve, atualmente, todos os 156 estudantes, abrangendo Ensino Fundamental - anos finais e Ensino Médio, bem como professores e demais funcionários.

Os estudantes possuíam algumas dificuldades no percurso escolar, relacionadas à escrita e à leitura, o que justifica o desenvolvimento deste projeto na medida em que as práticas de leitura literária subsidiam as aprendizagens de outros enfoques. Essas dificuldades ficaram evidenciadas através dos índices insuficientes

dos indicadores de qualidade de educação, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB (BRASIL, 2017), a Prova Brasil de Língua Portuguesa e a Prova Brasil de Matemática nos anos anteriores a 2017. Desse modo, a implementação do projeto teve como objetivo transformar o quadro inexistente de práticas de leitura literária dos estudantes na escola.

Nesse contexto, o objetivo geral do presente trabalho é analisar como um projeto de intervenção referente à prática de leitura literária proporciona melhorias nos indicadores de qualidade de educação na Escola de Educação Básica Manoel Vicente Gomes. Para tanto, também se propõe os seguintes objetivos específicos: a) relacionar o aumento dos índices de qualidade de educação com o desenvolvimento do projeto de práticas de leitura literária; e b) discutir como a leitura literária pode influenciar na melhoria da interpretação textual nos contextos escolares, bem como na Prova Brasil de Língua Portuguesa e de Matemática.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação qualitativa é a abordagem metodológica deste estudo. Esta possui como base o ambiente natural, pois os pesquisadores podem observar, durante longo tempo, escolas, famílias, bairros etc., com o intuito de esclarecer questões sociais ou educativas (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Além

6 No período pandêmico de 2020, o Projeto Leitura Viva aconteceu de forma remota.

disso, a perspectiva etnográfica é um método de encaminhamento e análise da presente investigação, pois de acordo com Fritzen (2012), esta vertente permite uma compreensão mais detalhada e aprofundada dos contextos e dos sujeitos envolvidos no estudo.

O diário reflexivo desenvolvido pelos estudantes e pela professora coordenadora do projeto foi utilizado para a geração de dados. Neste, os sujeitos escrevem suas percepções de leitura, interesses, reflexões, entre outros aspectos referentes à prática de leitura literária na escola. Para Colaço (2015), o diário reflexivo é um gênero discursivo utilizado como instrumento para registrar as atividades e reflexões realizadas em sala de aula. Com apoio desta forma de gerar dados, como apontam Bogdan e Biklen (1994), os materiais produzidos pelos sujeitos, embora não sejam muito utilizados, podem servir como fontes de informações de como as pessoas que produziram pensam o mundo. Os 156 diários reflexivos dos estudantes e o diário reflexivo da professora, foram utilizados nesta pesquisa, considerando as produções entre 2017 e 2019. A escrita original dos sujeitos foi mantida nos excertos e cada vez que a professora deste estudo, uma das autoras deste artigo, for citada no texto, usaremos a denominação “Professora”. As fotografias apresentadas no texto foram realizadas durante o projeto com as devidas autorizações dos participantes.

Outra fonte de geração de dados foi o site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no qual constam os indicadores de qualidade de educação (BRASIL, 2019). Por fim, os dados cadastrais dos estudantes no Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina (SISGESC) e as fichas de registro de leitura também serviram como fontes de dados.

Na seção seguinte, apresentamos a abordagem teórica que fundamenta as reflexões e análises deste artigo relacionadas às práticas de leitura literária.

PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA E QUALIDADE DE EDUCAÇÃO

A relação entre leitura literária e o desenvolvimento escolar do estudante em diversas áreas do conhecimento é discutida por vários autores (COLOMER, 2007; DÍONISIO *et al.*, 2007; SOUZA; COSSON, 2011) que defendem as práticas de letramentos literários como importantes ferramentas para a melhora do pensamento crítico, da expressão oral e verbal e da participação cidadã.

A proposta de práticas de letramentos literários tem uma concepção que vai além das práticas escolares usuais, sendo a apropriação da escrita e das práticas sociais com o objetivo de construir uma comunidade de leitores (COSSON, 2019). O autor destaca ainda, que “o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas a dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio” (COSSON, 2019, p. 12).

A escola é, assim, um lugar que deve desenvolver estas práticas de leitura literária, pois, muitas vezes, é este o único ambiente em que o estudante encontra oportunidade para formar-se leitor. A importância desta formação é destacada por Silva (2009, p. 52), quando reflete que “saindo do apertado círculo de seu mundo pessoal e sendo capaz de sentir com o outro (mesmo que se trate de um outro imaginário), o leitor torna-se mais apto a criticar, a julgar, a exigir, a definir-se como verdadeiro cidadão”. Nesse sentido, as práticas de leitura, além de

proporcionar ao estudante um melhor desempenho em práticas de leitura e escrita, também possibilitam a interação com os demais, e, por sua vez, proporcionam a aprendizagem (DÍONISIO *et al.*, 2007).

A prática da leitura é um objeto do conhecimento que possibilita ao leitor-aprendiz se tornar um leitor autônomo. Entretanto, para isso, faz-se necessário realizar a sensibilização dos indivíduos em relação à importância da leitura, que pode iniciar com a mudança do projeto político pedagógico e na concretização de uma proposta social de leitura na escola, como o referido projeto (FERREIRA; DIAS, 2002).

Portanto, a leitura, a escrita, a compreensão e a interpretação são essenciais para o bom desempenho escolar. Com base neste ponto de vista, as avaliações que são aplicadas aos estudantes, como Prova Brasil de Língua Portuguesa e de Matemática, as quais são utilizadas para integrar o IDEB, dão suporte a ações que irão desencadear, possivelmente, melhorias dos indicadores de qualidade da educação.

A Prova Brasil foi aplicada pela primeira vez em 2005 em todo o país. Naquele ano, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e a Prova Brasil foram realizados separadamente. Contudo, já em 2007, essas duas avaliações se fundiram e tornaram-se uma única avaliação externa federal. Desse recorte, surge o IDEB, que é obtido pela multiplicação da proficiência média dos estudantes da escola, na Prova Brasil de Língua Portuguesa e de Matemática, bem como pela taxa média de aprovação da escola (FERNANDES, 2016).

Este índice conduz as políticas públicas para a educação, norteadas pelas principais ações para o seu desenvolvimento. O IDEB permite o acompanhamento do desempenho das escolas, contudo os indicadores

estatísticos apenas sinalizam os resultados. Cabe à comunidade escolar realizar reflexões e ações para superar obstáculos em direção à melhoria da qualidade educacional (BARBOSA; MELLO, 2015; BRASIL, 2017).

O PROJETO “LEITURA VIVA”

O Projeto “Leitura Viva” possibilitou o desenvolvimento de diversas ações na unidade escolar, com ênfase na oficina de Leitura do Programa do Governo Federal - Novo Mais Educação (BRASIL, 2016) e nas disciplinas da área da Linguagem, como: a) revitalizar a biblioteca, criando um espaço agradável para a visitação e a leitura; b) adquirir obras literárias, a partir de levantamento feito periodicamente em sala de aula, com o intuito de identificar títulos de interesse dos estudantes; c) estabelecer um horário de leitura diário e contínuo, em que todos os membros da escola estejam participando; e d) promover a socialização das práticas de leitura.

O projeto de leitura iniciou com a revitalização da biblioteca. Nesta etapa começou a construção do sentimento de pertença ao ambiente escolar, visto que o trabalho coletivo propiciou isso. Nesse sentido, Costa e Hillesheim (2004) refletem que a biblioteca necessita ser um lugar prazeroso, dinâmico, descontraído, em que os estudantes se sintam atraídos por ela e desenvolvam cada vez mais o gosto pela leitura.

“Quando pensamos em leitura, automaticamente nos vem à mente uma biblioteca com muitas estantes recheadas de livros bem-organizados, um ambiente calmo e tranquilo, um oásis para a imaginação”, palavras da Professora responsável pelo Projeto. Porém, este não era o ambiente que

se via ao adentrar a biblioteca da E. E. B. Manoel Vicente Gomes, conforme Figura 1.

Figura 1 – Biblioteca escolar antes do desenvolvimento do Projeto de Leitura



Fonte: Autores.

De fato, nesse momento, em 2017, os estudantes iniciaram o contato com os títulos, onde paravam, olhavam os livros, manuseavam e liam fragmentos aleatórios das obras. No decorrer das atividades, alguns estudantes começaram a ler livros do acervo, pois achavam interessantes ou a capa, ou o título, ou a sinopse ou todas essas informações. Ao final de cinco meses de trabalho, no processo de revitalização da biblioteca escolar, os livros estavam todos organizados nas estantes, assim o ambiente passou a ser convidativo e acolhedor, conforme a Figura 2.

Figura 2 - Biblioteca revitalizada após o início do Projeto de Leitura



Fonte: Autores.

Figura 3: Registros de algumas doações de livros de literatura



7 Caracteriza-se como literatura de interesse os livros mais lidos do acervo e os mais citados pelos estudantes nos levantamentos periódicos, para aquisição de novos exemplares. Os interesses dos jovens perpassam pelos livros de romance adolescente de autores como John Green e Nicholas Sparks, de aventura/fantasia como as coleções de Harry Potter e Percy Jackson e as literaturas de suspense/terror de Stephen King e Harlan Coben.

Reconhecendo que em todos os estudantes há um leitor em potencial, de acordo com o projeto “Leitura Viva”, alguns estudantes talvez não tenham encontrado o seu primeiro livro literário de interesse, assim a diversidade de acervo era essencial para promover o processo de construção do leitor. Nesta perspectiva, a Associação de Pais e Professores (APP) investiu na aquisição de gibis, levando em consideração que o gênero da História em Quadrinhos (HQ) é de fácil entendimento e é mais lúdico quando comparado a outros gêneros, e, nessa perspectiva, adequado ao leitor em formação, conforme Figura 4. Ainda, para que este projeto se solidificasse, uma grande quantidade de livros literários de interesse continua a ser adquirida, no sentido de possuir as histórias que interessam aos estudantes.

Figura 4 - Alguns registros das aquisições de literatura de interesse dos estudantes



Fonte: Autores.

A aquisição dos novos livros, ao longo dos anos, chegando aproximadamente a 500 exemplares, de acordo com as imagens (Figura 4), é um grande diferencial deste projeto, pois os títulos adquiridos pela APP são indicados pelos estudantes, segundo seus gostos e interesses. Tais obras incentivam os adolescentes a desenvolverem práticas de leitura literária e a se tornarem leitores. Neste contexto, Aurora Neta (2007) reflete que parte dos adolescentes encontra resistência em se envolver com as práticas de leitura propostas pelos docentes e pela escola. A autora infere que essa provável resistência pode ser uma atitude dos jovens contra a forma que se conduz os assuntos relacionados à leitura, podendo assim, não corresponder com a realidade, não atender às necessidades e expectativas dos jovens estudantes leitores.

À medida que o acervo foi aprimorado, iniciou-se o processo de visitação da biblioteca para a escolha do livro de literatura do estudante. Cabe ressaltar que as anotações deste registro sempre foram feitas por professores ou gestão, visto que a escola não possui bibliotecário(a) ou orientador(a) de leitura.

Com o acervo de interesse e os empréstimos sistematizados, houve então a ação estrutural e de maior importância neste projeto: a implantação de um horário de leitura, em todos os turnos de funcionamento da escola, envolvendo estudantes, professores e demais funcionários, sendo de 15 minutos diários, alternados trimestralmente em aulas diferentes. Esta atividade garante aos estudantes um momento diário de leitura, possibilitando o desenvolvimento da prática de leitura contínua, independente do contexto social externo em que o estudante esteja inserido.

A Professora coordenadora do projeto ressalta a importância do momento de leitura diário: “A sequência do projeto é algo que incorpora o horário de leitura ao ambiente escolar, todos já sabem qual momento de leitura e já esperam com seus livros em mãos. É uma identidade da escola”. A partir deste olhar, a prática de leitura diária é fundamental para a formação do leitor. Freire (2008, p. 47) realiza importante reflexão sobre o assunto: “Se é praticando que se aprende a nadar, se é praticando que se aprende a trabalhar, é praticando também que se aprende a ler e a escrever. Vamos praticar para entender. E aprender para praticar melhor”.

Para que o momento de leitura efetivasse a formação da compreensão leitora nos estudantes, foi adotada a prática de socialização da leitura. Dessa forma, durante os momentos de leituras, que não se davam apenas em sala de aula, e sim, em vários ambientes da escola, como o jardim, o pátio e a biblioteca, como mostra a Figura 5, ocorria também a socialização do que havia sido lido, a fim de estimular a troca de informações entre os estudantes e dar sentido à prática.

Figura 5 – Práticas de socialização de leitura em diferentes espaços na escola



Fonte: Autores.

A abordagem da socialização configura-se como forma de aprimorar a compreensão do que foi lido, esclarecer possíveis dúvidas, estabelecer a troca de informações e o aprimoramento da oralidade. Recontar a história do seu livro traz ao leitor a possibilidade de elaborar, contextualizar sentidos ao que foi lido, constituindo assim, uma prática social letrada. Segundo Cosson (2014) socializar através da discussão em sala de aula, permite que os estudantes falem e ouçam, de forma a interagir entre si e com o professor. Assim, o leitor pode manipular o texto através da participação, do comentário e da análise, desenvolvendo suas competências literárias.

No contexto da presente pesquisa, defendemos que, para que aconteçam estas práticas de leitura, é necessário que a escola ofereça espaço e tempo para que estas

práticas se concretizam (COLOMER, 2007), e este momento de leitura deve proporcionar indicações de obras literárias entre colegas, compartilhamento de experiências e sentimentos que foram construídos com essas leituras, elaborando, assim, um repertório tanto individual quanto coletivo de socialização de leituras (COSSON, 2016).

Uma das socializações abordadas foi a roda de conversa, conforme Figura 6. Nessa prática, os estudantes dispostos em círculo contavam o que haviam lido e os demais podiam fazer indagações sobre o livro do colega, também nesse momento, o estudante podia falar sobre o que esperava do livro e levantar hipóteses sobre possíveis desfechos, relacionando as informações com outros textos e contextos, e consequentemente, fazendo inferências.

Figura 6 – Socialização das leituras em rodas de conversas



Fonte: Autores.

As fichas de leitura, uma das formas de socialização utilizadas, permitem ao estudante encontrar informações no livro e interpretá-las, além de ser uma forma de pesquisa e registro. A ficha de leitura pode ser vista apenas como um instrumento de verificação de leitura, porém, dependendo da forma como é elaborada, torna-se uma forma

de refletir sobre a leitura realizada, tudo está relacionado às perguntas utilizadas na composição da ficha.

Ainda, dentro da abordagem da socialização da leitura, uma prática significativa foi a confecção de capas gigantes de livros de acordo com a preferência dos grupos de estudantes, como apresentado na Figura 7. Esta produção incentivou a troca de preferências literárias e a produção artística que está intrinsecamente ligada à literatura, foi também exposta à comunidade durante o desfile cívico do dia 7 de setembro do ano de 2017, como forma de levar o conhecimento de títulos das obras literárias do acervo da escola ao entorno.

Figura 7 – Capas gigantes de livros literários no desfile de 07 de setembro



Fonte: Autores.

Para que os estudantes leiam é preciso mais que ter livros disponíveis, é necessário ter planejamento, tempo, investimento,

envolvimento de toda a comunidade escolar e exemplo. Assim, a Professora reconhece a importância do papel dos docentes neste projeto de incentivo às práticas de leitura literária: “O fato dos professores, em sua maioria, serem leitores faz com que haja uma troca entre professor e estudante, aqui entra o exemplo. Mostra que a leitura não é importante somente para os estudantes, mas que é algo fundamental ao ser humano”.

De acordo com Souza *et al.* (2019), os professores necessitam ser leitores para dar exemplo aos estudantes. Para os autores, muitas vezes, ocorre certa precariedade na formação leitora dos docentes, contudo, necessitam possuir conhecimento, metodologia, técnica e familiaridade com textos diversos. Ao encontro deste pensamento, Guedes e Souza (2007) refletem que os professores de todas as áreas devem promover as práticas de leitura nos contextos escolares, em vez de se limitarem ao discurso de que os estudantes não possuem o hábito da leitura. Para os autores, os docentes precisam se dedicar a proporcionar oportunidades para que os estudantes descubram que a leitura pode oferecer prazer, diversão, conhecimento, liberdade e uma vida melhor.

Para a Professora, “o Projeto ‘Leitura Viva’ vive, não foi algo efêmero, mas sim constante e que faz a diferença”. Esse projeto saiu do papel, focalizou em mudar uma realidade e refletir em sala de aula uma busca de novos resultados para os estudantes. A Professora enfatiza, ainda: “partimos de algo que já se tinha, mas que estava adormecido, tornando os estudantes agentes de transformação”.

Em um mundo carregado de tecnologia, mídias, internet, aplicativos e jogos (todos com elevada capacidade de imersão mesmo em consumidores sem

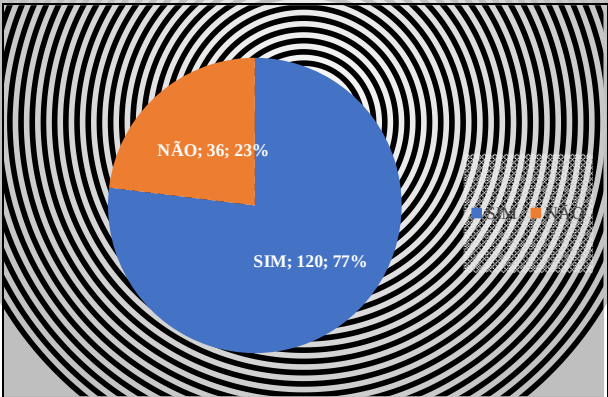
intimidade com esses gêneros), nosso posicionamento, nesta pesquisa é que, ver uma criança, um adolescente e até mesmo um adulto com um livro nas mãos, é ver que há oportunidade de mudança. Enquanto houver a probabilidade de reconstruir algo dentro de nossas escolas públicas, comumente alguém de serem vistas como um referencial de qualidade, e usarmos aquilo que temos para promover um novo ambiente e alcançar resultados, será possível alcançar uma educação de qualidade.

Assim sendo, destacamos a escrita da Professora sobre o projeto: “Ainda há chance para a leitura literária no mundo atual, ainda há chance para leitores serem cunhados, ainda há chance para os velhos livros, obsoletos, imêmore, tomarem forma nas asas da imaginação de um jovem leitor que se descobre”. Com apoio dessas reflexões, a seguir, discutimos a relação entre as práticas de leitura literária no projeto “Leitura Viva” e a melhoria dos indicadores de qualidade de educação.

AS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS NO PROJETO LEITURA VIVA: ANÁLISE E DISCUSSÕES

Na presente pesquisa, os resultados indicam o quanto os jovens podem desenvolver o gosto pela leitura, pois pouco mais de três quartos (3/4), cerca de 120 (77%) de um total de 156 estudantes, no ano de 2019, declaram gostar de ler, de acordo com a Figura 9. Esses resultados, apresentam fortes indicativos da relação do Projeto com o prazer em ler, visto que as práticas de leitura literária eram escassas antes desta atividade de incentivo no ambiente escolar.

Figura 1: Gráfico de pizza mostrando a distribuição das práticas de leitura literária.



Fonte: Autores.

As práticas de leitura literária, sob nosso acompanhamento e com apoio de nossa perspectiva pedagógica e científica, oportunizam aos estudantes uma nova realidade, na transformação do conhecimento para uma prática social mais consciente e ativa (ALMEIDA; DA COSTA; DA

SILVA PINHEIRO, 2012). Desse modo, a escola tem como papel promover a leitura e a escrita de forma sistemática, visto que é o espaço no qual os estudantes, especialmente das classes populares, têm acesso à leitura literária, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio (AURORA NETA, 2007).

Em 2013, a E. E. B. Manoel Vicente Gomes tinha um IDEB para os anos finais do Ensino Fundamental de 3,4 (Quadro 1). Este era considerado abaixo das metas esperadas para o índice naquele ano. No ano de 2015, o índice não foi mensurado na referida unidade escolar e, no ano de 2017, o índice para a escola foi de 5,4, caracterizando um aumento de 63% entre 2013 e 2017. Ainda, ultrapassou a meta 5,0 projetada pelo governo federal para o ano de 2017 (BRASIL, 2017; 2019).

Quadro 1 – Comparativo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB e das Metas estabelecidas nos Anos Finais do Ensino Fundamental da E.E.B. Manoel Vicente Gomes, com a média das escolas estaduais em Santa Catarina e a média das escolas públicas e privadas no Brasil

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB							
Ensino Fundamental Anos Finais	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
E.E.B. Manoel Vicente Gomes (IDEB)	*	3,80	4,40	4,20	3,40	*	5,40
E.E.B. Manoel Vicente Gomes (Metas)	*	*	3,9	4,1	4,5	4,8	5,0
Média Escolas Estaduais - Santa Catarina (IDEB)	4,1	4,1	4,2	4,7	4,1	4,7	4,8
Média Escolas Estaduais - Santa Catarina (Metas)	-	-	-	-	-	-	5,5
Média Escolas públicas e privadas – Brasil (IDEB)	3,5	3,8	4,0	4,1	4,2	4,5	4,7
Média Escolas públicas e privadas – Brasil (Metas)	-	-	-	-	-	-	5,0

* Sem média no Saeb (não participou ou não atendeu aos requisitos necessários para ter o desempenho calculado).
Fonte: Brasil 2017; 2019.

Para as escolas do estado de Santa Catarina, a meta estabelecida em 2017 era de 5,5, mas o IDEB obtido foi de 4,8. Já para as escolas públicas e privadas do Brasil, a meta estabelecida para 2017 foi de 5,0, entretanto o IDEB obtido foi de 4,7 (Quadro 1). Os dados indicam que as práticas de leitura desenvolvidas no ambiente escolar

podem ter contribuído para que os resultados destes indicativos tenham aumentado significativamente o IDEB da escola, seguindo um padrão diferente dos apresentados nos índices estadual e nacional, os quais não atingiram as metas projetadas (BRASIL, 2017; 2019).

A partir desses dados, destaca-se que o IDEB é um importante condutor de políticas públicas em prol da qualidade da educação no Brasil, sendo uma ferramenta para o acompanhamento das metas de qualidade do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) para a Educação Básica. Este tem como meta, para 2022, o IDEB brasileiro com média 6,0, correspondendo a um sistema educacional de qualidade comparável a dos países desenvolvidos (BRASIL, 2017).

Vale ressaltar que o sistema educacional não pode apressar a aprovação de estudantes sem se preocupar com o aprendizado. O resultado das avaliações indica a necessidade de mudanças. Dessa forma, para melhorar o IDEB, os sistemas de ensino devem melhorar simultaneamente as duas dimensões do indicador, fluxo escolar e desempenho nas avaliações da Prova Brasil de Língua Portuguesa e Matemática, uma vez que a natureza do IDEB dificulta a sua

elevação, considerando apenas a melhoria de uma dimensão em detrimento da outra (BRASIL, 2017).

Ante o acima exposto, a Escola de Educação Básica Manoel Vicente Gomes teve os melhores desempenhos nos indicadores de qualidade de educação no Ensino Fundamental, em 2017, tanto na Prova Brasil quanto nas taxas de aprovação, em comparação com os indicadores divulgados desde 2007, conforme Quadro 2. A E. E. B. Manoel Vicente Gomes teve, em 2017, uma pontuação de 263,44 na prova Brasil de Língua Portuguesa, com aumento de 21% entre 2013 e 2017, bem como uma pontuação de 266,42 na prova Brasil de Matemática, resultando em um aumento de 19% entre 2013 e 2017. Além disso, a escola teve, em 2017, a maior taxa de aprovação desde o início da mensuração do IDEB, com um índice de 0,98 (Quadro 2).

Quadro 2 – Comparativo entre os indicadores da Prova Brasil de Língua Portuguesa e Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental da E.E.B. Manoel Vicente Gomes, entre 2007 e 2017, bem como a média da taxa de aprovação

Prova Brasil e Taxa de Aprovação - Ensino Fundamental Anos Finais							
E.E.B. Manoel Vicente Gomes	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Língua Portuguesa	*	216,90	243,95	233,87	208,31	*	263,44
Matemática	*	242,78	238,98	244,66	215,17	*	266,42
Taxa de Aprovação	*	0,88	0,93	0,90	0,93	*	0,98

* Sem média no Saeb (não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado).

Fonte: Brasil 2017; 2019.

O aumento destes indicadores da Prova Brasil de Língua Portuguesa e de Matemática, possivelmente, estejam relacionados ao projeto de incentivo à leitura literária. A Professora deste estudo corrobora este pensamento:

O projeto de leitura **vai além do simples correr dos olhos** por entre as páginas de um livro durante

alguns minutos. Este projeto tem despertado a curiosidade dos estudantes, quando estes perguntam o significado de alguma palavra, é possível ver o resultado. Ampliação de vocabulário, construção de conhecimento, **exercício da compreensão e o reflexo na produção textual**. (Professora, diário reflexivo, grifos nossos).

Nesse sentido, a literatura é uma área do conhecimento que integra a educação estética, atuando na construção de sensibilidades, representação e imaginário coletivo. Assim, o estudante caracterizado como um leitor maduro converge, redireciona, confronta e aproxima o significado dos outros textos para os textos novos, isto é, redireciona os significados anteriores, caracterizando um diálogo entre leitor e texto (SOUZA *et al.*, 2019).

Assim, o posicionamento do estudante 1, envolvido no Projeto, corrobora esta reflexão: “O Projeto ajudou muito em questões de interpretações, melhorou a leitura e a produção de texto” (Diário reflexivo, estudante 1, 2019/I). Ou ainda os dizeres do Estudante 2: “Antes de ter o momento de leitura eu odiava ler, mas depois eu comecei a gostar e minha leitura melhorou muito, aprendi novas palavras também” (Diário reflexivo, estudante 2, 2019/I). Nesta perspectiva, o estudante 3 infere sobre a importância do Projeto na sua produção textual:

Eu sempre gostei de escrever, porém antes não lia tanto, então acho que meus textos não ficavam tão bons. Quando comecei a ler na escola e em casa, notei que meus textos melhoraram, ficaram mais legais, e acredito que foi por causa do horário de leitura que me incentivou mais (Diário reflexivo, estudante 3, 2019/I).

Além das práticas de leitura, outras ações vêm sendo desenvolvidas desde o início de 2016, quando uma nova gestão eleita pela comunidade escolar iniciou um plano de gestão participativa, com o objetivo de promover uma educação pública de qualidade com enfoque para a pedagogia de

Projetos, sendo o Projeto Leitura Viva, o principal. A escola busca melhorias no que diz respeito à integração da comunidade escolar, bem como às ações desenvolvidas e discutidas coletivamente, relacionadas à valorização e à construção do conhecimento a partir do trabalho com projetos. Desta forma, o Projeto Leitura Viva está totalmente vinculado à comunidade escolar desde 2017 até a atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo na escola pública estadual de Educação Básica, E.E.B. Manoel Vicente Gomes permitem realizar uma relação direta entre o desenvolvimento do projeto de incentivo à prática de leitura literária, “Leitura Viva” e os avanços nos indicadores de qualidade de educação, IDEB.

O investimento na aquisição de obras literárias de interesse dos estudantes, criou uma categoria de gêneros literários juvenis e contemporâneos no acervo da biblioteca. Desse modo, é latente no discurso dos sujeitos da pesquisa a importância desses títulos de interesse para a formação do leitor.

A concepção e a compreensão sobre práticas de leitura, pela equipe gestora e docente, foi primordial para implementação de um horário de leitura diário e contínuo, em que todos os membros da escola participem, e a consolidação do projeto na escola, visto que a leitura literária diária, realizada em tempos e espaços em todas as áreas do conhecimento, oportuniza práticas de leitura, anteriormente inexistentes.

Todas as ações desenvolvidas no projeto foram igualmente importantes para a construção de práticas de leitura literária no ambiente escolar. Primordialmente, a revitalização da biblioteca, que consistiu na transformação de um espaço físico para a

visitação e a leitura, mas, além disso, esta etapa sensibilizou a comunidade escolar para o contato com os livros e construiu o alicerce para tornar toda a escola um ambiente propício ao desenvolvimento de práticas de leitura.

O resultado do IDEB, em 2017, com os maiores registros desde o início da sua mensuração, na Prova Brasil de Língua Portuguesa, Prova Brasil de Matemática e Taxa de Aprovação, superando as metas projetadas para a escola, tem sido influenciado com o desenvolvimento do projeto de práticas de leitura, que culminou na melhoria das práticas sociais de leitura e escrita, bem como, a colaboração com os demais projetos desenvolvidos na escola.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, W. R.; DA COSTA, W. A.; DA SILVA PINHEIRO, M. I. Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar. *Revista ACB*, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 472-490, set. 2012. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/812>. Acesso em: 27 jul. 2019.
- AURORA NETA, M. Juventude e Leitura: uma interlocução necessária. In: 16^o COLE- XVI Congresso de Leitura do Brasil, 2007, Campinas. *No mundo há muitas armadilhas e é preciso quebrá-las*. São Paulo: Associação de Leitura do Brasil, 2007. v.1.
- BARBOSA, J. M. S.; MELLO, R. M. A. V. de. A gestão escolar e a busca pela melhoria na aferição do IDEB. *Revista Iberoamericana de Educación*. n. 67, p. 39-54, 2015.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 1.144, de 10 de outubro de 2016*, 2016.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Resumo técnico: Resultados do índice de desenvolvimento da educação básica*. Diretoria de Avaliação da Educação Básica DAEB. 2017.
- BRASIL. *Dados do IDEB da Escola de Educação Básica Manoel Vicente Gomes*. Disponível em: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/42082390>. Acesso em: 02 Jun. 2019.
- COLAÇO, S. F. *A travessia do ser aluno para o ser professor: práticas de letramento pedagógico no PIBID*. 212f. Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade Católica de Pelotas: UCPEL, Pelotas, 2015.
- COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, R. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSSON, R. Literatura infantil em uma sociedade pós-literária: a dupla morfologia de um sistema cultural em movimento. *Pro.posições*, v. 27, n. 2, maio/ago. p. 47-66, 2016.
- COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. 2^a Ed. São Paulo: Contexto, 2019.
- COSTA, A. L. da; HILLESHEIM, A. I. de A. Atividades de incentivo a leitura na Escola Básica Padre João Alfredo Rohr. Extensão: *Revista Eletrônica de Extensão*, Florianópolis, v. 1, n. 1, jan. 2004.
- DÍONISIO, M. de L. *et al.* (Com) viver som as letras ou do que foram e como foram as

oficinas das novas experiências com a literacia no Vale do Minho. In: GONÇALVES A; VIANA, F. L; DIONÍSIO, M. L. (Orgs.). *Dar vida às letras: promoção do livro e da leitura – prêmio europeu de inovação na leitura*. Vale do Minho: Comunidade Intermunicipal, p. 45-58, 2007.

FERNANDES, R. A universalização da avaliação e a criação do Ideb: pressupostos e perspectivas. *Em Aberto*, Brasília, v. 29, n. 96, p. 99-111, 2016.

FERREIRA, S. P. A.; DIAS, M. da G. B. B. A escola e o ensino da leitura. *Psicol. estud.* Maringá, v. 7, n. 1, p. 39-49. 2002.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: três artigos que se completam*. 49 ed., São Paulo: Cortez, 2008.

FRITZEN, M. P. O olhar da etnografia no fazer pesquisa qualitativa: algumas reflexões teórico-metodológicas. In: FRITZEN, M. P.; LUCENA, M. I. P. (orgs.) *O olhar da etnografia em contextos educacionais: interpretando práticas de linguagem*. Blumenau, SC: Edifurb, 2012.

GUEDES, P.C.; SOUZA, J.M. de. Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português. In: NEVES, I. C. B. (org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 8.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007. p. 17- 22.

MAJOR GERCINO. *Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica Manoel Vicente Gomes*. Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, 2019.

SILVA, V. M. T. *Leitura literária e outras leituras: impasses e alternativas no trabalho do professor*. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SOUZA, R. J.; COSSON, R. *Letramento literário: uma proposta para a sala de aula*. São Paulo: UNESP/UNIVESP, 2011.

SOUZA, R. J. de. *et al. Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada*. UNESP – Presidente Prudente. Disponível em: <file:///C:/Users/profe/Downloads/leituraprofessor.pdf>. Acesso em: 04 de set. 2019.